

MATÉRIA PRIMA UTILIZADA E SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA, AMBIENTAL E CULTURAL DOS ARTESÃOS NO MUNICÍPIO DE TAPES, RIO GRANDE DO SUL

Luciane Mendes Vitzorécki - luciane-vitzorecki@uergs.edu.br
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS/Tapes
Rua Oscar Matzembacher 475
CEP 96760-000 -Tapes (RS)

Margarete Sponchiado – margarete-sponchiado@uergs.edu.br
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS/Tapes

Resumo: O artesanato reflete a cultura de uma região, entretanto os produtos industrializados e globalizados estão afetando este setor criativo. Por isso, este trabalho analisa a atividade artesanal no âmbito socioeconômico, ambiental e cultural no município de Tapes (RS). Onde foram entrevistados por meio do google formulários, 49 artesãos (as). Os resultados apontaram que a maioria reside na área urbana e são mulheres, que o desafio é manter-se financeiramente somente da renda do artesanato. A pesquisa apontou que são utilizados principalmente matéria prima industrializada e poucos materiais que identificam a região. As dificuldades elencadas estão na divulgação, distribuição dos produtos, e desconhecimento das leis e projetos voltados para a promoção da atividade artesanal. Conclui-se que é uma atividade que promove bem-estar pessoal, traz benefícios mentais, sociais e contribui para a renda. Contudo é necessário formar uma associação com um local próprio para a produção e comercialização de produtos artesanais.

Palavras-chave: Atividade artesanal. Artesanato. Artesão.

Realização



ABES-RS

PUCRS

abes-rs@abes-rs.org.br

(51) 999330700

www.abes-rs.org.br

RAW MATERIAL USED AND SOCIOECONOMIC, ENVIRONMENTAL AND CULTURAL SITUATION OF ARTISANS IN THE MUNICIPALITY OF TAPES, RIO GRANDE DO SUL

Abstract: *The Crafts reflect the culture of a region, however industrialized and globalized products are affecting this creative sector. Therefore, this work analyzes artisanal activity in the socioeconomic, environmental and cultural spheres in the municipality of Tapes (RS). Where 49 artisans were interviewed using Google Forms. The results showed that the majority live in urban areas and are women, and the challenge is to support themselves financially solely from the income from crafts. The research revealed that mainly industrialized raw materials are used and few materials that identify a region. The difficulties listed are in the dissemination, distribution of products, and lack of knowledge of laws and projects aimed at promoting artisanal activity. It is concluded that it is an activity that promotes personal well-being, brings mental and social benefits and contributes to income. However, it is necessary to form an association with its own location for the production and sale of artisanal products.*

Keywords: *Craft activity. Craftsmanship. Artisan.*



1. INTRODUÇÃO

Nas várias regiões do Brasil, o artesanato emerge como alternativa para o fortalecimento da identidade e auto confiança da comunidade por ser uma vivência terapêutica que permite promover autonomia e inclusão social para aqueles que enfrentam problemas de vulnerabilidade psicossocial ou apenas procuram por ocupação e bem-estar mental.

A atividade artesanal desempenha um papel importante como fonte de renda para as famílias, tanto de áreas urbanas quanto rurais. Os produtos artesanais se destacam em relação aos industrializados por conterem elementos artísticos e valores culturais intrínsecos à sua produção, é um produto diferenciado que incorpora a riqueza de conhecimentos e história, com potencial de se destacar no mercado da produção cultural podendo contribuir como estratégia para o desenvolvimento local. A decisão de se dedicar à atividade artesanal é influenciada pela escolha do material apropriado para sua transformação e que seja abundante naquela região onde o artesão deverá atuar (OLIVEIRA, 2007).

A preservação do artesanato visa evitar a extinção de técnicas tradicionais e símbolos da identidade territorial. No entanto, essas técnicas estão cada vez mais ameaçadas de extinção pelo envelhecimento dos artesãos e a falta de interesse dos mais jovens em dar continuidade ao saber-fazer dos seus antepassados (FROEHLICH; MELLO, 2021). Isso pode ser preocupante para as comunidades que valorizam esta atividade como parte da cultura. Além disso, os artesãos podem enfrentar dificuldades financeiras se o seu trabalho não for rentável. O desafio, é a valorização de um produto único e personalizado, que precisa de uma estratégia para divulgação e a sua comercialização.

Percebe-se também, que a ligação das áreas de Artesanato e Turismo pode trazer vantagens aos artesãos, através da inclusão do seu local de produção nos roteiros turísticos, ou seja, pela implementação de pontos de vendas de produtos artesanais em hotéis e restaurantes acrescentando itens que possuem a identidade cultural da região e faça os visitantes lembrarem da cidade.

Além de ser uma atividade que expressa a criatividade, o artesanato tem um importante papel na preservação ambiental com a utilização de materiais descartados tornando-os em novos objetos e de matéria prima encontradas na região. No âmbito global, essa prática contribui para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no que tange à proteção da natureza, promoção de saúde e geração de renda.

1.1 Artesanato - aspectos socioeconômicos, ambientais e culturais

O artesanato é uma atividade enraizada nas tradições culturais de povos que vivem em diferentes regiões ao redor do mundo, com suas próprias técnicas, simbolismos e materiais que são utilizados (BRANDÃO *et al*, 2013), e o Programa do Artesanato Brasileiro - PAB (2012) define o artesanato com as seguintes palavras:

Compreende toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

Os produtos fabricados de forma artesanal possuem diversas funcionalidades, eles podem ser classificados de acordo com o seu uso, por exemplo, acessórios de moda, finalidade decorativa, educativa, religiosa, utilitário e lembranças (PAB, 2012).

De acordo com Neto *et al* (2021) a realização de oficinas de artesanato oferecidas a comunidades com vulnerabilidade psicossocial, através de entidades como o Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, podem ser alternativas de geração de renda sem necessariamente precisar



de alto grau de escolaridade e, ao mesmo tempo proporcionar momentos de lazer contribuindo para o bem-estar psicológico dos participantes.

Elementos do material cultural como por exemplo, o artesanato, corre o risco de desaparecer ou perder o significado original para a comunidade, a não ser que sejam reinventados, resgatados, revitalizados e valorizados, desempenhando um papel importante no aumento da autoestima e no fortalecimento da identidade cultural (FILHO *et al.*, 2006). Por isso, ao se fortalecerem laços sociais nas comunidades, este patrimônio material e imaterial se enraíza na tradição local, como o artesanato, o folclore, a música e a culinária se tornam ferramentas para a geração de renda ou como atração turística (CASTILHO *et al.*, 2017).

O artesanato é uma atividade significativa para o desenvolvimento sustentável, principalmente quando utiliza matéria prima local. Isso impulsiona um comércio sem prejuízos ao meio ambiente, movimenta a economia no município e contribui para os objetivos da sustentabilidade. Para os artesãos(as), gera renda, cria oportunidades de trabalho e empoderamento, proporciona benefícios terapêuticos, valoriza as técnicas tradicionais, promove a inclusão de grupos marginalizados. Bem como a utilização de matéria prima sustentável que minimiza o desperdício de materiais e ajuda a preservar os recursos naturais.

Segundo Campos Junior e Printes (2020), a comercialização de alimentos e artesanato feita a partir do butiá representa uma fonte complementar de renda para extrativistas e artesãos. Entretanto, a falta de interesse da população pelos produtos locais, incluindo itens da sociobiodiversidade e do turismo rural, limitam a venda e divulgação à períodos de alta temporada, como no verão e feiras eventuais. As discussões sobre a preservação dos Butiazais de Tapes, podem ser o motor que impulsiona a sustentabilidade e a preservação desse ecossistema para evitar que esse ambiente seja substituído por outros usos. Contudo, projetos de uso sustentável, como o Turismo Rural, e a produção local de alimentos e artesanato, devem ser promovidas e apoiadas pelas autoridades municipais (SILVA, 2018).

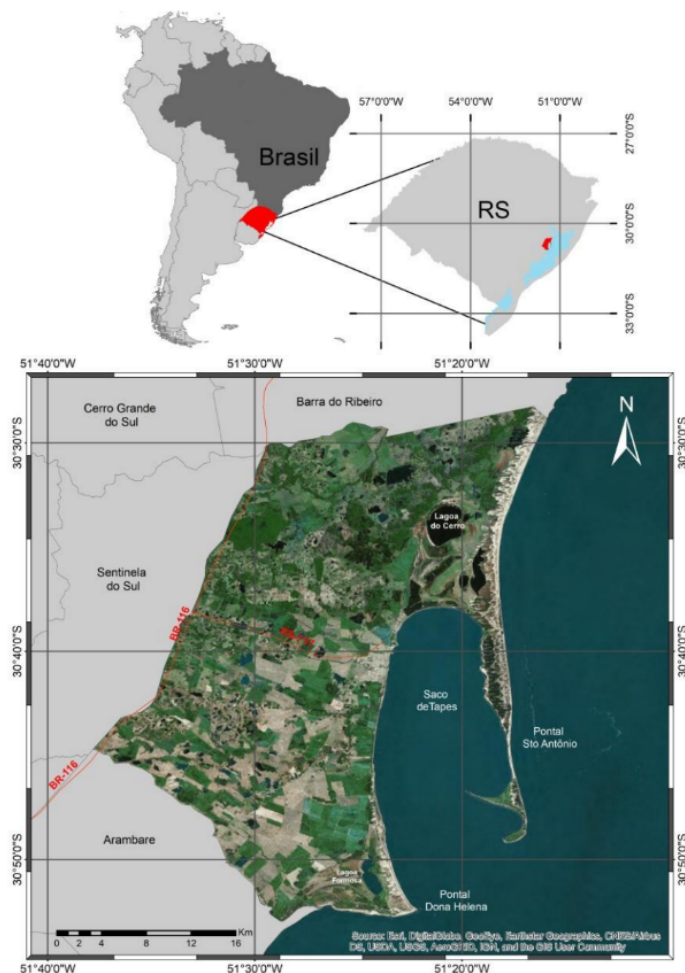
1.2 Pesquisa com artesãos de Tapes (RS)

A pesquisa, feita com artesãos de Tapes RS, foi realizada por Luciane, acadêmica do curso de Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

O município de Tapes (RS), localizado a 103 km da capital Porto Alegre (Figura 1). Possui 806,3 km² de extensão e conta com 14.695 habitantes (IBGE, 2022). Localizada às margens da Lagoa dos Patos, associada a condições naturais favoráveis para a produção foram o atrativo para que a população se desenvolvesse, mais tarde se tornou um importante centro de escoamento da atividade econômica da região centro-sul do estado. As atividades econômicas ainda são voltadas para a agricultura, principalmente o plantio de arroz e soja, e pecuária. Também é considerada ponto turístico por suas praias de água doce que atraem visitantes de várias regiões do Brasil. As autoridades têm investido na valorização do litoral, com infraestruturas convidativas a passeios, durante o verão, os turistas participam de diversas atividades como competições náuticas, festividades folclóricas, música, artesanato, pesca e religião. Outra atração é a Rota dos Butiazais, um projeto da Embrapa Clima Temperado que promove a conservação pelo uso sustentável da palmeira Butiá Odorata, localizada no interior do município.



Figura 1 - Mapa de localização do município de Tapes (RS)



Fonte: Silva (2018)

Realização

ABES-RS

PUCRS

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL



abes-rs@abes-rs.org.br

(51) 999330700

www.abes-rs.org.br



Os artesãos(as) foram localizados em redes sociais (Whatsapp, Instagram e Facebook), pelo Google, comunidades e associações, Mercado Público de Tapes, Feira Santo Antônio do bairro Pinvest, grupo de artesãs coordenado pela Assistência Social e na Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural - EMATER. Foram encontrados 90 artesãos(ãs) e 49 participaram desta pesquisa (VITZORÉCKI, 2024).

Os dados coletados foram obtidos por entrevistas realizadas por meio de um questionário fechado, dividido em quatro blocos principais: perfil dos artesãos, importância ambiental e social da produção artesanal, aspectos financeiros e de comercialização dos produtos, e conhecimento sobre a legislação e os incentivos oferecidos pelo município voltados à atividade artesanal. O mesmo foi feito na plataforma google formulários e enviado via whatsapp aos artesãos,

1.3 Características da amostra de artesãos de Tapes

A pesquisa apontou que 87,8% dos artesãos e artesãs residem na área urbana e 12,2% no rural. E 83,7% são do sexo feminino e 16,3% do sexo masculino. Os artesãos(ãs) têm idade entre 15 e 65 anos. Sendo que 53,1% estão na faixa de 36 a 55 anos (28,6% de 46 e 55 anos e 24,5% entre 36 e 45 anos), 18,4% entre 56 e 65 anos, 14,3% entre 26 a 35 anos, 8,2% têm mais de 65 anos e apenas 6,1% têm entre 15 e 25 anos.

Com relação ao nível de instrução, 36,8% têm o segundo grau completo, 16,3% têm o segundo grau incompleto, 12,2% têm o ensino superior incompleto, 12,2% têm pós-graduação, 10,2% têm ensino fundamental incompleto, 6,1% ensino fundamental completo e 6,1% ensino superior completo.

Sobre o tempo de atuação, a pesquisa apontou que 26,5% dos artesãos(ãs) dominam a técnica de produção artesanal num período entre 6 e 10 anos, outros 26,5% há mais de 20 anos, 22,4% entre 11 e 20 anos, 14,3% entre 2 e 5 anos, e 10,2% a menos de 1 ano. Quanto às faixas de renda mensal, a pesquisa demonstrou que 48,9% têm renda mensal de até um salário-mínimo e 42,6% de um a três salários mínimos e 8,5% acima de três salários mínimos.

1.4 Importância ambiental e social da produção artesanal

Os artesãos(ãs) trabalham com artesanato para ter uma renda extra (62,6%) e 37,5% apenas porque gostam. Ao perguntar o que os artesãos(ãs) têm como fonte de inspiração para trabalhar com artesanato, 26 marcaram que se inspiram ao verem peças elaboradas por outro(a) artesão(ã), 21 na arte e história, 12 na matéria prima existente no local, 3 são inspirados(as) por mito ou religião e 3 não têm inspiração, apenas copia modelos. Somente 12 artesãos, ou seja 24,5% buscam matéria prima regional, o que indica a perda do conhecimento já existente de trabalhos com produtos oriundos do Butiazeiro, que já foi muito utilizado. Bem como não utilizam a planta de arroz, que também é um cultivo característico da região.

Revela-se que a maior parte dos(as) artesãos(ãs) 65,3% não aprenderam as técnicas que sabem com uma pessoa da família e que 34,7% sim, tiveram influência familiar sendo que 62,5% apontaram que foram influenciados(as) por outras pessoas, 14,6% pelos avós, 10,4% pela mãe, 6,3% pelo pai e 6,3% por um tio ou tia. Sobre a forma como os(as) artesãos(ãs) buscam conhecer novas tendências e aprimorar seus trabalhos, 44 responderam que pesquisam na internet, 17 marcaram que observam a arte dos colegas artesãos, ao mesmo tempo 17 participam de cursos ou oficinas da área, 11 visitam feiras de artesanato e 9 se atualizam por meio de revistas.



1.5 Matérias primas do artesanato mais utilizadas no Rio Grande do Sul e as utilizadas pelos artesãos(as) de Tapes (RS)

As principais matérias primas utilizadas pelos artesãos do estado do Rio Grande do Sul estão relacionadas no quadro 1.

Quadro 1 - Tipologia de matéria-prima do artesanato gaúcho

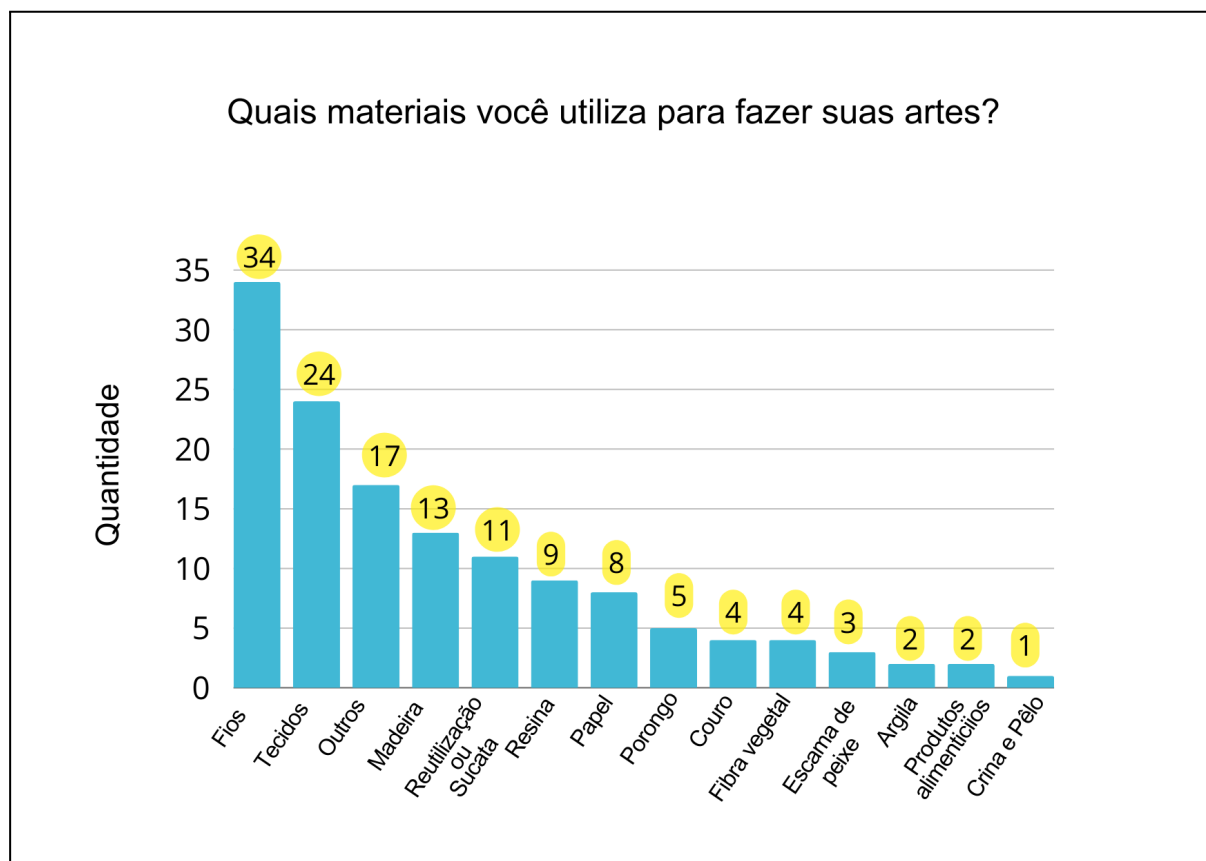
MATÉRIAS-PRIMAS	DEFINIÇÃO	TÉCNICAS	APLICAÇÕES
Argila	Substância terrosa obtida a partir da durabilidade de rochas feldspáticas, que se torna plástica quando misturada com água.	Entalhe, esculpir, modelagem	Objetos decorativos, como vasos de flores e esculturas
Chifre	Material rígido de origem animal	Entalhe, esculpir, calado	Objetos decorativos e de uso pessoal
Couro	Pele curtida de animais	Trançado em tento, pirografia, modelagem e costura	Objetos para uso pessoal, utensílios, artigos para decoração, artigos de montaria e instrumentos musicais
Crina e pêlo	Tecido obtido do pelo de animais lanígeros (ovelhas, cabras etc.) por meio de extração (tosquiamento)	Fiação, tecelagem e tricô	Confecção de acessórios, objetos pessoais e objetos utilitários
Escama de peixe	Lâminas que cobrem o corpo de certos peixes	Modelagem	Confecção de acessórios e adornos pessoais e decorativos
Fibra vegetal	Estruturas filamentosas extraídas de vegetais, e beneficiadas de forma manual. São matérias-primas moles e flexíveis	Trançado	Diversos usos utilitários, como cestarias
Fios	Pelo de animais lanígeros (ovelhas, cabras) que, depois de tosquiado, é processado para usos têxteis, limpeza e coloração	Bordado, bilro, crochê, tricô, tecelagem	Confecção de vestuário e acessórios
Madeira	Tecido formado pelas plantas lenhosas, extraído de forma seletiva ou encontrado na natureza (madeira de erosão)	Entalhe, carpintaria, pirografia, marchetaria	Confecção de objetos utilitários e decorativos
Metal	Extraído de minérios encontrados em solos e rochas, tal como ferro, cobre, estanho, ouro e prata	Cutelaria	Objetos decorativos, utilitários e adornos
Ossos	Material rígido de origem animal	Entalhe, pirografia, calado, machetaria	Objetos decorativos e de uso pessoal
Papel	Constituído por elementos fibrosos de origem vegetal	Cartonagem, dobradura, machê	Confecção de objetos utilitários e decorativos
Porongo	Fruto classificado dentre as matérias-primas florestais não madeireiras	Pirografia, calado, entalhe	Confecção de objetos decorativos e objetos de adorno
Reutilização ou sucata	Processo de aproveitamento de um material sem transformar sua estrutura ou composição química gerando novas possibilidades de uso	Diversas técnicas possíveis	Peças artísticas com função e identidade cultural, compromisso com a sustentabilidade
Tecido	Material (algodão, juta, cânhamo, linho, sisal etc.) processado industrialmente a partir de fibras têxteis	Favo, costura, patchwork, fuxico	Confecção de vestuário, acessórios e objetos utilitários
Origem vegetal	Alimentos, frutas regionais típicas	Processos culinários	Doces, bebidas, conservas, compotas, biscoitos

Fonte: Artesanato Gaúcho (adaptado)



Em relação a matéria prima utilizada pelos artesãos 34 usam fios do tipo linha de crochê, de bordado e lã, 24 a madeira, 24 tecidos, 17 fazem o uso de outros tipos de materiais como metal e a cerâmica, 11 fazem a reutilização de sucata, 9 trabalham com resina, 8 com papel, 5 com porongo, 4 transformam o couro, 4 pessoas utilizam fibra vegetal, 3 escamas de peixe, 2 utilizam argila, 2 produzem produtos alimentícios e apenas 1 confecciona produtos com crina e pêlo (Figura 2).

Figura 2 - Materiais utilizados pelos artesãos (ãs) de Tapes - RS para fazer as artes



Fonte: Vitzorécki (2024)

Apesar do número alto de artesãos(ãs) encontrados(as) e de cursos serem oferecidos pelas artesãs da Rota dos Butiazaís, poucos trabalham com a matéria prima do butiazeiro, isso inclui as fibras do butiá, os folíolos utilizados para fazerem tramas e os coquinhos retirados das frutas, licores e doces.

Além disso, a matéria prima utilizada no artesanato é comprada 40,6% no comércio local e 46,6% em lojas de outras cidades. O restante 6,1% utilizam materiais reciclados, 4,1% extraem da natureza e 2,7% recebem doações. O fato de que a maior parte dos artesãos e artesãs fazem suas compras de material fora da cidade, revela a dependência de um comércio mais amplo e isso pode ser o reflexo da necessidade de materiais específicos e das limitações do comércio local. Por outro lado, há o comprometimento com práticas sustentáveis, mesmo que em menor percentagem. Portanto, é importante o envolvimento com a Rota dos Butiazais (<https://rotadosbutiazais.com.br/>) que estimula a conservação pelo uso da matéria prima da palmeira Butiá tendo em vista que os dados mostram a baixa adesão ao seu uso.

Quanto aos resíduos gerados após a utilização de matéria prima, 53,1% dos(as) artesãos(ãs) costumam reutilizar o que sobra, 20,4% doa para outro(a) artesão(ã) ou grupo de produção e 26,5% se desfaz em local adequado.

Os principais desafios enfrentados pelos artesãos

Os artesãos enfrentam uma série de desafios não somente para produzir, mas também na gestão do seu negócio. A pesquisa revelou que 85,7% não consegue se manter somente da renda do artesanato. Encontrar formas de vender os seus produtos de maneira mais eficaz e atingir um público mais amplo é uma constante batalha com o crescimento do comércio eletrônico, 18,2% têm dificuldade com a divulgação do seu trabalho, 88,2% dos artesãos dizem conhecer seu público alvo, desta forma, quando se conhece o perfil dos clientes fica mais fácil criar promoções direcionadas e assim fidelizá-los. No entanto, o acesso limitado às formas de distribuição é um desafio para aumentar as vendas. A pesquisa revela que 35 artesãos comercializam os seus produtos através das plataformas de redes sociais, 18 vendem direto nas residências, 14 por meio de feiras e os 3 possuem lojas físicas ou utilizam o espaço de terceiros. Buscar novos mercados é essencial para estimular o crescimento dos negócios.

Os artesãos trabalham de maneira informal e isso pode restringir a diversos benefícios. Os artesãos(ãs) acham importante ter uma Casa do Artesão em Tapes, ou seja, um espaço único para expor e comercializar o artesanato, 79,6% representam a amostra. Bem como, 69,4% têm interesse em formar uma associação.

Cada região do país, principalmente as turísticas, são lembradas pelos seus visitantes por conta de algum evento ou produto produzido no local que os marcou. Nesta pesquisa, foram citados produtos alimentícios e artesanato a base de matéria prima do butiá.

Incentivos do poder público a produção artesanal

A legislação e os incentivos governamentais desempenham um papel importante para valorizar a atividade artesanal bem como para o desenvolvimento do setor. Embora 91,5% não conheçam a legislação ou instituição de incentivo à produção artesanal, 8,5% reconhecem o apoio da Prefeitura Municipal e do Sebrae. O Senar é outra instituição que contribui para a formalização e a profissionalização de pessoas, em Tapes.

A pesquisa revela que 87,8% dos(as) artesãos(ãs) não recebem incentivos do seu município por parte da gestão pública. Como o artesanato favorece a educação de qualidade e atende ao quarto objetivo da sustentabilidade, através de apoios como o do PAB, os órgãos governamentais podem promover o desenvolvimento da atividade artesanal no município, incluindo apoio com infraestrutura, oferta de cursos e programas de capacitação para os artesãos. Também é importante apoiar a comercialização dos produtos através de feiras, eventos e plataformas digitais. Assim como incentivar parcerias entre organizações governamentais e não governamentais na promoção do turismo sustentável e na valorização da cultura local. No município de Tapes, o projeto de lei 0007/2021, instituiu o Dia Municipal do Butiá com feiras, seminários e oficinas, que promovem o artesanato local.



2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente está se perdendo o repasse de técnicas artesanais nas famílias e o artesanato com a identidade local, levando os artesãos a buscarem conhecimento pela internet e cursos.

Constatou-se que a maioria utiliza matéria prima industrializada e poucos materiais que identificam a região como a matéria prima da palmeira Butiá odorata, porongo, couro, fibra vegetal, escamas de peixe, argila, crina e pêlo. E apenas 15,8% dos artesãos utilizam materiais recicláveis.

Apesar do artesanato estar representado nos 17 ODS, eles ainda comercializam seus produtos de forma individualizada, encontram problemas com a divulgação e distribuição dos produtos. A renda mensal dos artesãos é de até um salário-mínimo (48,9%) e de três salários mínimos (42,6%). Entretanto, não conseguem se manter somente da renda do artesanato e buscam outras fontes.

Embora uma parte dos artesãos(ãs) possuam o modelo de formalização Microempreendedor Individual (MEI), a maioria não possui CNPJ nem carteira de identificação da profissão, pois garantem direitos e valorização da atividade artesanal. Ainda que existam leis e projetos voltados para a promoção da atividade artesanal, os artesãos desconhecem os instrumentos legais.

Em relação às limitações encontradas para a realização desta pesquisa, por ter sido feita somente de forma online, algumas pessoas que foram contatadas não responderam e nem ao menos visualizaram a mensagem dificultando que houvesse uma quantidade maior de respondentes, já que assim também não foi possível realizar de forma presencial porque não se obteve a sua localização correta.

Como poucos artigos foram encontrados sobre a atividade artesanal especificamente do Rio Grande do Sul, sugere-se a realização de mais estudos como este para que se tenham registros estatísticos e mapeamentos do artesanato no município de Tapes/RS e região.



3. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, P. M.; SILVA, F. R. M; FISHER, T. Potencialidades do artesanato no desenvolvimento de destinos turísticos criativos e sustentáveis. **Tourism & Management Studies**. Faro, Portugal. vol. 1, p. 195-202. 2013. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/3887/388743874016.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2023.

CASTILHO, M. A.; DORSA, A. C.; SANTOS, M. C. L. F.; OLIVEIRA, M. M. G. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 3, p. 191-202. 2017. Disponível em:<<https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/1518/0>>. Acesso em: 28 mai. 2024.

CAMPOS-JUNIOR, J. L. S; PRINTES, R. B. Extrativismo do butiá no município de Tapes/RS: conservação e uso como alternativa para o desenvolvimento rural sustentável. **Ethnoscintia**, São Sebastião, Altamira PA, v. n. 5, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscintia.v5i1.10297>

FILHO, N. A. Q. V.; DUARTE, G.; SOUZA, T. R. Os impactos do turismo sobre a arte e o artesanato em Tiradentes, Minas Gerais. In. **Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Caxias do Sul. 2006. Disponível em:<<http://www.anptur.org.br/anais/anais/files/3/31.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

FROELICH, J. M.; MELLO, C. I. de (Orgs.) Artesanato e identidade territorial: **manifestações e estudos no Brasil meridional**. 1a ed. Curitiba: Appris, 2021. Disponível em:<<https://pt.scribd.com/read/637371045/Artesanato-e-Identidade-Territorial-Manifestacoes-e-Estudios-no-Brasil-Meridional>>. Acesso em: 16 out. 2023.

NETO, M. C. C. et al. Experienciar, trabalhar e conviver: o artesanato como recurso psicossocial de prevenção social e produção de saúde mental para os usuários do cras África na perspectiva pós pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 20472-20484. jan./fev. 2021.

OLIVEIRA, C. D. **As relações artesanais e o estímulo ao desenvolvimento local no Brasil, em Gouveia-MG e outras diferentes escalas**. 2007. Disponível em:<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MPBB-753FDD/1/disserta_o_carolina_dias.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO - PAB. **Base conceitual do artesanato brasileiro**. Brasília. 2012. Disponível em:<<https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/BASE-CONCEITUAL-DO-ARTESANO-BRASILEIRO-PDF-Download-gra%CC%81tis-1.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2023.

SILVA, S. C. C. **Análise ambiental integrada da paisagem no município de Tapes (RS), Brasil, como suporte ao gerenciamento costeiro**. 2018. Tese (Doutorado em Geociências) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2018. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/187215/001083536.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

VITZORÉCKI, L. M. **Análise socioeconômica, ambiental e cultural do artesanato no município de Tapes, Rio Grande do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração). 2024. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Tapes/RS. 2024. Disponível em:<<https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/3380>>. Acesso em: 24 ago. 2024.

